

Laboratório #7

# **O Poder do Fazer**

## **The Power of Making**



Beatriz Horta Correia

Bela Silva

Graça Pereira Coutinho

Luís Nobre

Maria Pia Oliveira

Sofia Castro

Laboratório #7

# 0 Poder do Fazer

## The Power of Making

**EXPOSIÇÃO . EXHIBITION**

COORDENAÇÃO GERAL. GENERAL COORDINATION  
Maria Antónia Pinto de Matos  
COLABORAÇÃO . COLLABORATION  
Alexandre Nobre Pais

AUTORIA DO PROJECTO ARTÍSTICO . AUTHOR OF THE ART PROJECT  
Laboratório #7

PROJECTO MUSEOGRÁFICO . MUSEOGRAPHIC PROJECT  
Museu Nacional do Azulejo

EXECUÇÃO . EXHIBITION ASSEMBLY  
COORDENAÇÃO . COORDINATION: Norberto Luís  
Paulo Catarino  
APOIO . SUPPORT  
Jorge Francisco

APOIO À MONTAGEM . SUPPORT FOR ASSEMBLY  
Porfíria Formiga  
Teresa Henriques

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO . EDUCATION SERVICE  
Dora Fernandes  
Helena Miranda  
Carla Fernandes Melo

COMUNICAÇÃO . PRESS OFFICERS  
Constança de Azevedo Lima

**CATÁLOGO . CATALOGUE**

COORDENAÇÃO . COORDINATION  
Laboratório

TEXTOS . TEXTS  
Maria Antónia Pinto de Matos  
Alexandre Nobre Pais

TRADUÇÃO . TRANSLATION  
Helena Miranda

FOTOGRAFIA . PHOTOGRAPHY  
Direção-Geral do Património Cultural / Divisão de Documentação, Comunicação e Informática  
Chefe de Divisão: Manuel Lacerda  
COORDENAÇÃO . COORDINATION: Alexandra Encarnação  
FOTÓGRAFOS. PHOTOGRAPHERS  
Luísa Oliveira, assistida por Alexandra Pessoa  
José Paulo Ruas  
EDIÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM . EDITING AND IMAGE PROCESSING: Luísa Oliveira, José Paulo Ruas e Alexandra Pessoa  
INVENTARIAÇÃO . INVENTORY: Tânia Olim

Miguel Gaspar (capa/cover)

DESIGN  
Beatriz Horta Correia

IMPRESSÃO . PRINTING  
M2

APOIO . SUPPORT



**AGRADECIMENTOS . ACKNOWLEDGMENTS**

Alexandra Oliveira  
Ana Rafael  
António Vasconcelos Lapa  
Fábrica São Bernardo  
Fernando Figueiredo dos Santos  
João Maia  
José Martins  
Manuel da Bernarda  
Miguel Gaspar  
Miguel Henriques  
Rita C. S.

Os artistas agradecem a todos os que colaboraram neste projecto, em particular a toda a equipa do Museu Nacional do Azulejo.  
The artists want to thank everyone who collaborated in this project, in particular the whole team of the Museu Nacional do Azulejo.

Laboratório #7

**0 Poder do Fazer**  
**The Power of Making**

Beatriz Horta Correia

Bela Silva

Graça Pereira Coutinho

Luís Nobre

Maria Pia Oliveira

Sofia Castro

Museu Nacional do Azulejo  
Lisboa, 2013



## O Poder do Fazer

O museu é um espaço de diálogo. Diálogo com o passado, com a memória, com o resgatar de objectos, imagens e hábitos à persistente maré da letargia e do descuido que ameaça continuamente o dissipar da História.

A complexidade de aspectos que caracterizam os museus do nosso tempo impõe novos desafios, abordagens diversificadas, comunicações não só com o passado, mas também com o presente, intuindo os caminhos do futuro. Nessa óptica, impõe-se a proximidade com as novas linguagens artísticas, com propostas desafiadoras, por vezes polémicas, que obrigam a ver, a observar o passado, enriquecendo-o com adjectivações diversificadas que podem conduzir a entendimentos mais ricos e produtivos.

Nessa óptica, o Museu Nacional do Azulejo abraçou a proposta do Laboratório #7 de introduzir uma série de projectos cerâmicos de 6 artistas, neste que é o palco privilegiado de apresentação de uma das mais genuínas manifestações da originalidade portuguesa, o azulejo. Pontuando o antigo convento quinhentista da Madre de Deus, no qual o Museu está instalado, e áreas expositivas onde se apresentam exemplares de painéis de azulejos que constituem o importante acervo desta instituição, as propostas destes artistas reflectem os aspectos individuais da sua semântica e pesquisa artísticas, maioritariamente produzidas no palco industrial de uma fábrica de Alcobça, a São Bernardo. No (re)criar de cenografias, acentuando dinâmicas, ultrapassando os limites seguros de áreas anódinas de exposição temporária, eles ocuparam o espaço memória do edifício e do remanescente do seu equipamento original, num efeito surpresa, por vezes desconcertante, por vezes poético, mas que visa obrigar o observador a olhar o que o rodeia de outra forma, a questionar-se sobre a sua função original, antes do tempo o ocupar e cristalizar numa reminiscência de outra época. Esse risco, esse recriar, são também função do museu. A abertura a outros discursos, a intervenções sobre os espaços e o olhar para o presente para intuir o futuro, enriquecendo legados e abrindo caminho para novas linguagens, pois mais do que repositório da memória, o museu é predominantemente um espaço de diálogo.

Esta exposição não teria sido possível sem a excelente colaboração dos artistas do Laboratório #7, o incedível trabalho do meu colega Alexandre Pais e de Norberto Luís que, com a colaboração de Paulo Catarino e Jorge Francisco, foi responsável pela execução do projecto museográfico.

Um agradecimento especial a Manuel da Bernarda, à fábrica São Bernardo, à Divisão de Documentação Fotográfica da Direcção-Geral do Património Cultural, à designer gráfica, a Fernando Figueiredo dos Santos, ao Grupo Lena, à Lusitânia Seguros – Grupo Montepio, patrocinadora institucional dos seguros, e à Sotinto, que tem cedido tintas para as diferentes exposições realizadas e pintura do edifício desde 2009.

Maria Antónia Pinto de Matos  
Directora do Museu Nacional do Azulejo

# The Power of Making

The museum is a unique place of encounter and dialogue. Dialogue with the past, with memories, with objects, images and traditions rescued from the wave of lethargy and carelessness that continuously threaten History with the risk of evanescence. The complexity of factors that characterise museums in the present suggest new challenges, diverse approaches, as well as permanent dialogues not only with the past, but also with the present, intuiting the paths of the future. Accordingly, it is important to encourage the proximity with new artistic languages, with challenging projects, sometimes polemic, that invite us to see, to examine the past, enriching its memory with new contours that may lead to wider understandings. In this perspective, the Museu Nacional do Azulejo welcomed with enthusiasm the proposal of Laboratório #7, displaying several ceramic projects developed by 6 artists in its galleries which are a privileged stage for the azulejo, one of the most genuine expressions of Portuguese creativity in decorative arts. Displayed in the former Madre de Deus Convent, where the Museum is located, and in the galleries with azulejo panels belonging to our unique collection, each one of the projects presented by these artists reflect semantic and artistic researches, which were carried out in an industrial workshop in Alcobaça, named São Bernardo. Creating new scenographies, breaking the safe boundaries of lukewarm temporary exhibitions, these works of art occupy the space of the convent and its remaining memories in a surprising way. Sometimes disconcerting, sometimes poetic, but always inviting the observer to see it in a new way and to question its former function, before it was crystallized in a reminiscence of past times. This risk, this recreation, is also part of the mission of the museum. The openness to new narratives, to interventions on old spaces, and the commitment with the present to grasp the future is a main challenge to museum practice. More than a container of memories, the museum aims to be a place of dialogue. This exhibition would not be possible without the excellent collaboration of the artists of Laboratorio #7, the remarkable work of my colleague Alexandre Pais who along with Norberto Luís who, with the assistance of Paulo Catarino and Jorge Francisco, carried out the museological project. I wish to express my acknowledgements to Manuel da Bernarda, the São Bernardo factory, the Department of Photography, the graphic designer, Fernando Figueiredo dos Santos, the Grupo Lena and to Lusitânia Seguros – Grupo Montepio, our institutional insurance sponsor, as well as to Sotinco, which has generously provided paint for our exhibitions.

Maria Antónia Pinto de Matos  
Director of the Museu Nacional do Azulejo

# Impressões

Barro. O princípio e o fim. A primeira matéria-prima trabalhada pelo homem. O gosto pelo trabalho, pelo tactear, pelo aquecer com o fogo individual das mãos do criador, nesse papel que ao divino é representado por aquele que extrai do barro a forma, pode assumir uma miríade de expressões que, através do projecto Laboratório #7 surgem agora no Museu Nacional do Azulejo. Estes objectos foram, na sua maioria, produzidos no espaço da fábrica São Bernardo, a convite do arquitecto Manuel da Bernarda, que, numa terra de tradições cerâmicas como é Alcobaça, soube destacar-se no reconhecimento do potencial que o barro permite alcançar, fomentando generosamente a presença de artistas e projectos individuais e colectivos, em paralelo com a actividade comercial que é a razão de ser, ou pelo menos de sustentabilidade, da sua existência. O processo criativo, os acontecimentos fortuitos do quotidiano, transformados em narrativa de momentos que, talvez de outro modo a memória poderia esquecer, surgem no espaço expositivo no documentário de Miguel Gaspar e nos vídeos de Graça Pereira Coutinho e Maria Pia Oliveira.

Graça Pereira Coutinho ou O TEMPO DA INOCÊNCIA  
O primeiro tactear, a vontade que a matéria imprime nas mãos daquele que a molda é evidente nos trabalhos desenvolvidos por Graça Pereira Coutinho. Nas formas informes que se desdobram perante o nosso olhar, em instalações onde a inocência de memórias de infância se cruzam em castelos imaginários, por vezes evocativas de construções na areia, ou de objectos saídos do universo delirante de Lewis Carrol, com bules que convidam a lanches onde tudo pode acontecer. Esta é uma proposta onde é possível intuir um misticismo subtil tingido por uma religiosidade discreta, cuja expressão mais evidente surge no busto de *Santa Clara* e nas relíquias que displicentemente se colocam junto, e que nos dão a dimensão simbólica da sua autoridade (bastão) e da sua condição humana (sandálias). Mas, onde, talvez, seja mais evidente essa imaginação pura que só raramente se consegue encontrar para lá dos primeiros anos é nas criações que surgem fruto do acaso dos acidentes, dos detritos fabris que se ocultam nas sombras do sucesso, aqueles que o olhar recusa, aqui transformados, devolvidos à criação imaginativa, em exuberantes arquitecturas ou na vegetação frondosa de estranhas árvores que se espera ver desabrochar em estranhas e mais exóticas formas, ou, ainda, na subtiliza discreta de uma disposição aleatória que nos traz ao olhar o vapor dos sonhos ou a espuma da memória.

Maria Pia Oliveira ou A OBRA AO NEGRO  
A matéria aparentemente calcinada, a memória que se agita para lá do que o fogo consumiu, estas são as propostas de Maria Pia Oliveira. Nas suas obras é evidente o interesse pelos processos que o calor marca no barro. O extremo calor de fornalhas ocultas nas profundezas da terra, vulcões cuja lava, ou no caso das suas obras o seu sucedâneo cerâmico, é empregue em espaços negros, de cinza, pontuados pelos brilhos metalizados da grafite ou aqueles provocados pelos reflexos de redução das atmosferas das fornadas, criando paisagens lunares de mundos onde a vida foi erradicada. Em alguns objectos o processo parece ainda não ter terminado. Decorre também nas escorrências de um fogo que se vai cristalizando num calor mineral que molda formas tensas que se procuram libertar da matéria apontando para o céu. Uma quase memória pompeiana de um jardim consumido pelo fogo, mas que permanece nas cinzas que sobre ele se depositaram, eternizando a frágil efemeridade que é a condição da vida floral, pode ser observada numa série de peças cujos caprichos da fornada onde foram cozidas, criando formas não intencionais, não apagou esse referente, antes o enfatiza, numa estranha poesia.

Sofia Castro ou OS SONHOS DA RAZÃO

A ordem só pode existir se, por antinomia, houver coragem para enfrentar o caos. Esta dicotomia entre razão e loucura marca de forma indelével o universo de Sofia Castro. Este não é um universo inocente, doce. Nele se escondem perigos, monstros, alguns seguros, prisioneiros, outros livres, prontos a atacar os incautos ou os que se distraem na aparente inocência do que se observa. Esta mitologia de criaturas sem nome que dialogam confortavelmente com os seus antepassados arcaicos, cuja raiz se encontra apoiada nos medos atávicos do desconhecido de um mundo ainda por descobrir, falam de um futuro incerto, um tempo que se aproxima, ocupando o lugar desses velhos monstros cujo pavor desapareceu na familiaridade da repetição das suas inúmeras representações. Alguns foram subjugados, dominados, expostos numa galeria de troféus que nos lembra que lá fora se agitam os monstros da razão, quem sabe mais temíveis que aqueles que aqui se encontram. Nem todos os horrores da criação são destrutivos e essa é, talvez, a principal lição que aqui se encontra. Alguns são vida, fornecem a água ou produzem estranhas e delicadas estruturas, conjugando fieiras de contas e as teias de Alexandra Oliveira, em diálogos delicados, enfatizando que é possível existir harmonia entre ordem e caos, entre razão e loucura.

Bela Silva ou O RISO CRIATIVO

Escultora cerâmica por excelência, reconhecidamente barroca nos referentes e na expressão onde o humor está sempre presente, de forma por vezes subtil, este é o mundo encantado de Bela Silva. Criadora de uma fauna de animais mais ou menos reais onde, por vezes, a desmesura da escala lhes fornece um carácter estranho, mas nunca ameaçador, nestas peças a exuberância das formas encontra paralelo na paleta empregue a qual, ainda que circunscrita a esquemas cromáticos restritos, surge em variadas tonalizações que, nas suas texturas, acentuam a forte volumetria das figuras. Por vezes, com citações a referentes orientais, na utilização de animais mitológicos disseminados numa cultura baseada no mercado de massas e de fácil aquisição em lojas de comércio oriental, eles são aqui tratados de um modo quase familiar, sem a ferocidade original, mais domésticos na expressividade da forma, mas também da policromia empregue. Surpreendentes, inesperadas, bem-humoradas, quer em representações quase documentais do acto de procriação, quer em títulos que pressupõem destinos ainda por ocorrer, estas esculturas testemunham um apuro técnico e um domínio das matérias que o humor que despertam pode desviar, mas seguramente nunca ocultar.

Beatriz Horta Correia ou A LIMPIDEZ DA MATÉRIA

À cerâmica associa-se a ideia de opacidade, matéria densa que quando empregue em recipientes oculta e protege o que contêm. A transparência, o limite da coesão do material, permitindo que a tessitura constituinte dos objectos possa ser observada é o que procura Beatriz Horta Correia. Partindo da construção de delicadas redes cerâmicas, que por vezes se sobrepõem ou surgem depositadas em taças, ao corte cirúrgico das paredes de jarras levado ao limite do (quase) improvável, nestes objectos a ausência acaba por assumir um maior protagonismo que a matéria que neles é deixada. Os efeitos dramáticos de sombras que potenciam permitem (re)criar neles sempre novas identidades, numa capacidade de reinvenção pouco usual. O emprego de papel ou tecidos mergulhados em calda de porcelana e trabalhados de modo a criar uma coesão cuja destruição parece ocorrer só pela respiração do observador, através do uso de luz directa garantem uma transparência que permite recriar os passos da sua criação. Nestes objectos é possível encontrar uma certa citação oriental nas técnicas empregues, mas em nenhuma é mais evidente como no emprego de bagos de arroz para criar texturas de ainda maior transparência, em paredes já quase levadas ao limite.

Luís Nobre ou AS LINHAS DO DIÁLOGO

Procurando materializar as linhas ocultas que se podem estabelecer entre o discurso de objectos cerâmicos de hoje e aqueles criados no passado, esse é o trabalho desenvolvido por Luís Nobre. Através de estruturas construtivas que pontuam espaços onde se expõem peças históricas, surgem na intercessão desses elementos objectos cerâmicos diversificados que procuram apontar temas de um diálogo silencioso, mas que sob um olhar mais atento se pode desdobrar numa compreensão mais rica do que se observa. Numa certa teatralização cenográfica, evocativa de construções efémeras criadas para celebrações temporárias específicas, estas estruturas podem assumir diferentes discursos e pontuações, que nos levam a interrogar se o que se vê é o princípio ou o fim dessas edificações. Empregando peças originais e objectos seriados de produção massificada, surgem-nos arquitecturas despojadas, no limite da sua concepção e onde os elementos cerâmicos configuram a razão de ser da sua criação.

Alexandre Pais

# Impressions

Clay. The beginning and the end. The first raw material to be transformed by man. The taste for the manual work, for feeling the material, for warming it up with the hands of the creator who takes out the intended shape. This process may assume a myriad of expressions that are now displayed at Museu Nacional do Azulejo in the context of the project Laboratorio #7. Most of these objects were produced in São Bernardo, an industrial workshop in Alcobaça by invitation from the architect Manuel da Bernarda. Located in a city of ceramic traditions, the São Bernardo factory has been encouraging the presence of artists and the development of individual and collective projects that explore the potentialities of clay. The creative processes and its contingencies were transformed into a narrative of moments that are now accessible through the documentary made by Miguel Gaspar and the videos by Graça Pereira Coutinho and Maria Pia Oliveira.

## Graça Pereira Coutinho or THE TIME OF INNOCENCE

The first touch, the desire to feel the clay and give it a shape is evident in the works of Graça Pereira Coutinho. In the shapeless shapes before our eyes, in the installations where early memories intertwine with objects from the delirious universe of Lewis Carrol, we feel, once more, that everything may happen. In Graça works of art, we may also find a light mysticism tinted by a discreet religiousness, particularly in the bust of Saint Claire and her attributes, the baton and the sandals. Probably the most creative assemblage is made of ceramic waste, objects that otherwise would had been thrown away. But Graça Pereira Coutinho selected them and so they become privileged memories of the time of innocence.

## Maria Pia Oliveira or L'OEUVRE AU NOIR

The material transformed into ashes, the memories persisting in the spoils of the fire are the main concerns of Maria Pia Oliveira. Her installations explore the effects of extreme heating on clay. These processes of purification seem to occur in the depths of earth, in the lava of a volcano or in a furnace producing ceramic objects... In some of these objects we have the impression that fire has not finished its work. The reminiscence of a garden consumed by fire evokes a Pompeian atmosphere where memories were crystallized and preserved because of the sweltering lava... Ephemeral life seems eternal. Among the remains of a furnace, objects molded by fire become the matter of a strange poetry.

## Sofia Castro or THE DREAMS OF REASON

Order can only exist where there is courage to face chaos. This dichotomy between reason and madness marks indelibly the universe of Sofia Castro. It is not a tender and innocent universe. It hides dangers and monsters who, either captive or free, are ready to attack the foolhardy or the ones betrayed by their apparent innocence. In this strange mythology, nameless creatures dialogue with their ancestors, that is to say metaphors of our atavistic fears. These images are no longer frightening, we have become familiar with so many fantastic monsters captured in galleries...Probably the real danger is in the real world, where the monsters of reason wave about freely. Not all monsters are destructors, a main lesson to be taken from the dreams of reason by Sofia Castro. Some monsters provide us with water and others create complex and delicate structures woven by

Alexandra Oliveira. They tell us that it is possible to achieve a balance between order and chaos, reason and madness.

## Bela Silva or THE CREATIVE LAUGH

Sculptor, ceramicist sculptor, Bela Silva expresses her taste for baroque sensuality and her bright sense of humor in every molded object. Author of a complex fauna of species more or less authentic, the artist has not intended to upset the observer. Some of the creatures may seem strange because of their disproportioned scale, but never are they frightening. The exuberance of their volumes and their dynamism are emphasized by tones of color and glaze textures. Some of the creatures, taken from Eastern mythologies, are easily found in Asian stores. But they were molded and painted by Bela Silva. Their ferocity seems to have disappeared... Looking at these ceramic sculptures we may perceive the artist cheerfulness or even listen to her creative laugh. Their inner sense of humor may be contagious but never capable of occulting the author's mastery in ceramic art.

## Beatriz Horta Correia or the CLEARNESS OF MATTER

Ceramics is associated with opacity; a dense matter that once molded into a container can hide its contents. In her projects, Beatriz Horta Correia explores the boundaries between opacity and transparency. The adoption of eastern traditions such as the use of grains of rice reveals in a clear way the transparencies obtained in certain objects. Through her work, the artist seeks the very limits of the cohesion of materials, inviting us to see the tissue that objects are made of. In some cases, however, the absence of material to shape objects is much more relevant than the remaining substance of what these pieces are made of. The use of paper or fabrics soaked in porcelain liquid are molded in such a way that their consistency, that is to say the cohesion of its components, seem to be at risk of destruction by the mere breathing of the observer. The lighting of these objects reveals a transparency, unveils a making process that Beatriz Horta Correia is willing to share with us.

## Luis Nobre or the LINES OF DIALOGUE

The work of Luis Nobre reveals his deep interest in the hidden lines connecting objects molded in the past with those produced in present times. His projects are the visual expression of this silent dialogue, of this persistent continuity. Displayed not in showcases, but in ephemeral structures applied to the walls of the museum, a former convent, his objects unveil the subjects of that silent dialogue. The ephemeral structures build on purpose to display the Lines of Dialogue create a scenario, a theatrical context to the works by Luis Nobre. Some are unique objects; others are objects of mass production. All of them and each one are justified by their material, clay. The beginning and the end.

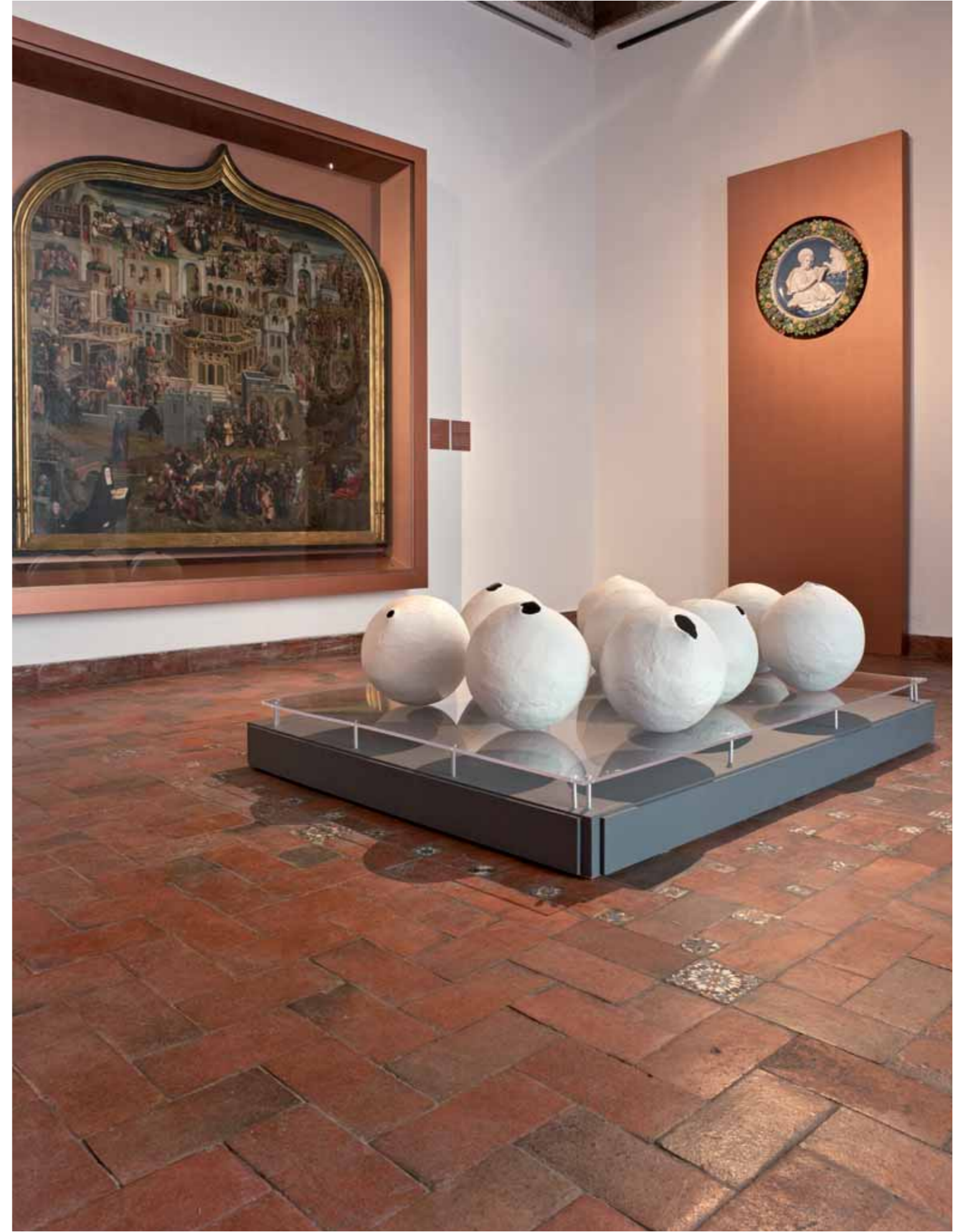
Alexandre Pais

## Beatriz Horta Correia



Beatriz Horta Correia  
Relicários | Reliquaries  
2011  
Porcelana, rocha e coral sobre madeira | Porcelain, rock and coral on wood  
11 x 75 x 25 cm

> Contentores de Luz | Light containers  
2011  
Porcelana | Porcelain  
Dimensões variáveis | Variable dimensions

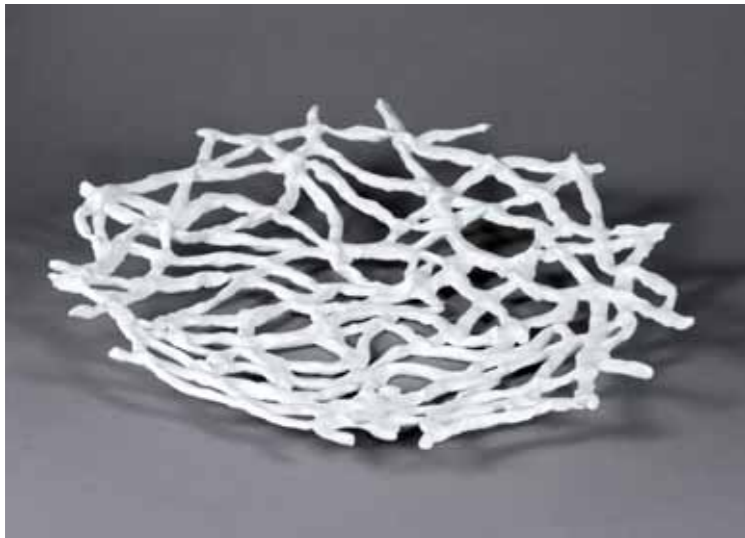




Beatriz Horta Correia  
**Do Papel | From Paper**  
 2010/ 2011  
 Porcelana | Porcelain  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions

> **S/ Título | Untitled**  
 2011  
 Porcelana | Porcelain  
 30 x 78 x 30 cm





Beatriz Horta Correia  
*S/ título | Untitled*  
 2011  
 Porcelana | Porcelain  
 6 x 48,5 x 47,5 cm  
 7,5 x 49 cm  
 16 x 45 x 40 cm

> *S/ título | Untitled*  
 2011  
 Porcelana | Porcelain  
 15,5 x 32 x 31 cm

> *S/ título | Untitled*  
 2011  
 Faiança e metal | Earthenware and metal  
 22 cm x Ø 38,5 cm





Beatriz Horta Correia  
Lightness # 3  
2011  
Porcelana | Porcelain  
7 x 49 x 46,5 cm

S/ título | Untitled  
Porcelana | Porcelain  
2010  
17 x 30 x 29,5 cm

Jarra | Jar  
2011  
Grês | Stoneware  
30 x 53,5 x 12 cm

> S/ título | Untitled  
2010  
Faiança | Earthenware  
80 cm x Ø34 cm



## Bela Silva



Bela Silva  
Dragão  
Grés | Stoneware  
80 x 55 x 40 cm

> Jarra Dragão  
2009  
Grés | Stoneware  
62 x 33 x 21cm





Bela Silva  
Lagarto  
Grés | Stoneware  
33 x 86 x 44 cm

Castiçal Encontro  
2009  
Grés | Stoneware  
70 x 30 x 30 cm

> Banho de Espuma  
Grés | Stoneware  
80 x 70 x 53 cm





Bela Silva  
Mocho  
Grés | Stoneware  
57 x 40 x 35 cm

Vaso Tentáculos  
Grés | Stoneware  
56 x 29 x 28 cm

Bela Silva  
Salada de Polvo  
2011  
Grés | Stoneware  
60 x 66 x 50 cm



Bela Silva  
Cão de Fó  
Grés | Stoneware  
62 x 58 x 37 cm

Pato Barroco  
Grés | Stoneware  
48 x 70 x 34 cm



## Graça Pereira Coutinho



Graça Pereira Coutinho  
Nuvens | Clouds  
2010-2011  
Faiança | Earthenware  
Dimensões variáveis | Variable dimensions



Graça Pereira Coutinho  
 Instalação | Instalation  
 2010-2011  
 Grés | Stoneware  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions





Graça Pereira Coutinho  
Miami I, 2010  
Faiança | Earthenware  
87 cm x ø 45 cm

Miami II, 2011  
Faiança | Earthenware  
93 cm x ø 41 cm

Miami III, 2011  
Faiança | Earthenware  
93 cm x ø 50 cm



Graça Pereira Coutinho  
Bule de chá | Tea pot  
2011  
Grés | Stoneware  
52 x 43 x 34 cm

Bule de chá em explosão | Exploding tea pot  
2011  
Grés | Stoneware  
31 x 40 x 21,5 cm

Small pot  
2011  
Porcelana | Porcelain  
20 x 34 x 20 cm



> Graça Pereira Coutinho  
Caixa Fabergé | Fabergé box  
2011  
Grés | Stoneware  
50 x 29 x 20 cm

> Bule de chá | Tea pot  
2011  
Porcelana | Porcelain  
40 x 31 x 23 cm

> Terrina séc. XXI | Terrine 21th century  
2011  
Grés | Stoneware  
50 x 55 x 26 cm





Graça Pereira Coutinho  
Lab #7 Barro  
2011  
Video, 9' 19"



Graça Pereira Coutinho  
Árvores | Trees  
2010-2011  
Faiança | Earthenware  
Dimensões variáveis | Variable dimensions

Sta Clara | St. Claire  
2011  
Grés | Stoneware  
Dimensões variáveis | Variable dimensions



## Luís Nobre



Luís Nobre  
Unidade Estratigráfica # 1 | Stratigraphic Unit # 1  
2011-2013  
Madeira, cerâmica, porcelana, papel e fórmica | Wood,  
ceramic, porcelain, paper and formica.  
Dimensões variáveis | Variable dimensions

> Estrutura # 2 | Structure # 2  
2010-2013  
Madeira, cerâmica e porcelana | Wood, ceramic and  
porcelain  
273 x 148 x 16 cm





Luís Nobre  
 Unidade Estratigráfica # 2 | Stratigraphic Unit # 2  
 2010-2013  
 Madeira e cerâmica | Wood, ceramic, water paint.  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions



Luís Nobre  
 Estrutura # 1 | Structure # 1  
 2010-2013  
 Madeira, cerâmica e napa | Wood, ceramic, fake fur  
 246 x 140 x 26,5 cm



Luís Nobre  
GEO # 3  
2010  
Lã e algodão, fabrico manual | Wool  
and cotton manufacture manual  
305 x 103 cm



Luís Nobre  
Balaustre # 1 | Baluster # 1  
2010-2013  
Contraplacado/MDF e grês vidrado | Plywood/MDF and stoneware glaze  
250 x 122 x 5 cm



Balaustre # 2 | Baluster # 2  
2010-2013  
Contraplacado/MDF e grês vidrado | Plywood/MDF and stoneware glaze  
250 x 122 x 5 cm

## Maria Pia Oliveira

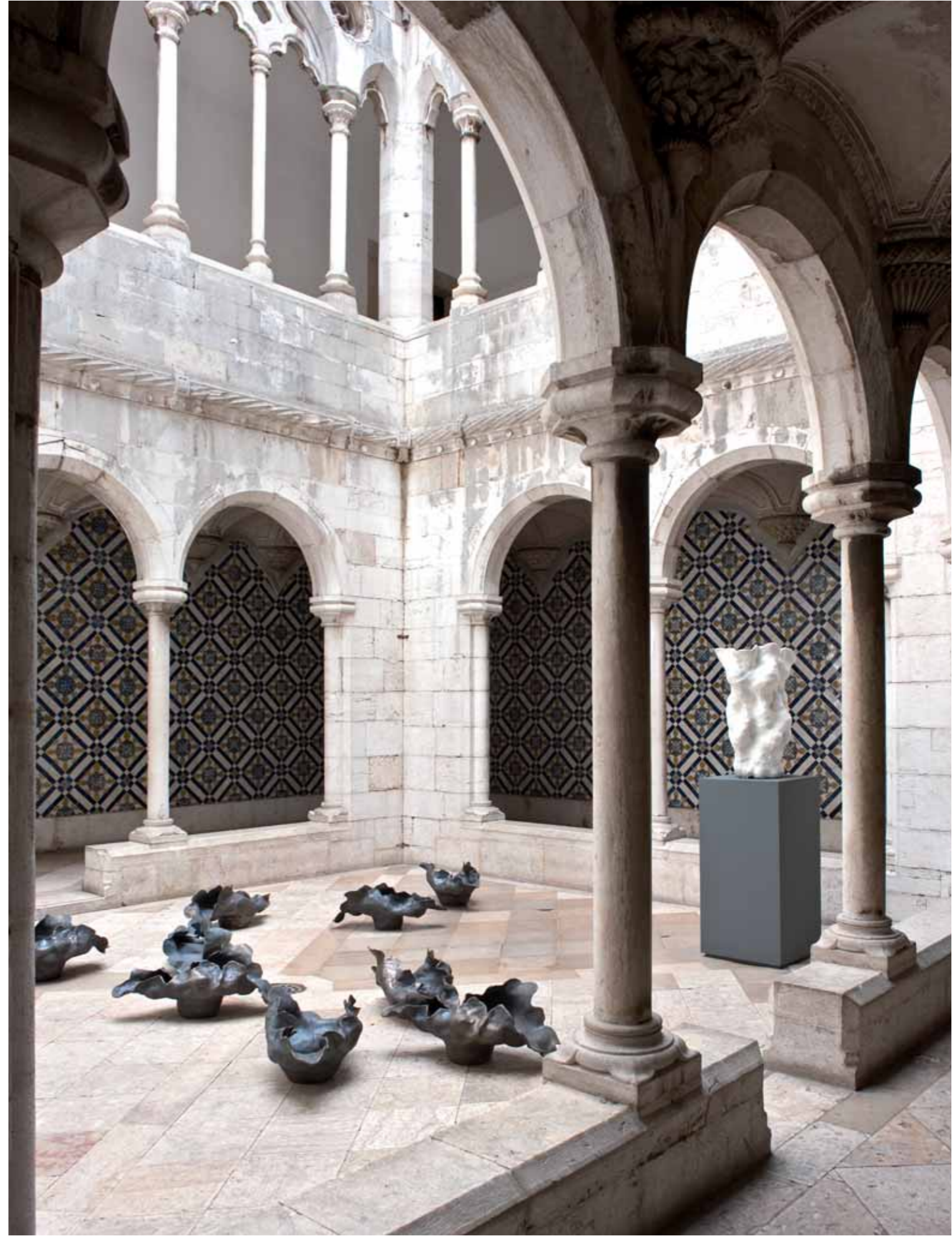


Maria Pia Oliveira  
Interior work  
Happening realizado na inauguração da exposição a 14 de Maio de 2013 |  
Happening held at the exhibition opening May 14, 2013  
Barro vermelho, lã de aço, ferro e fogo |  
Red earthenware, steel wool, iron and fire  
140 x 220 x 200 cm



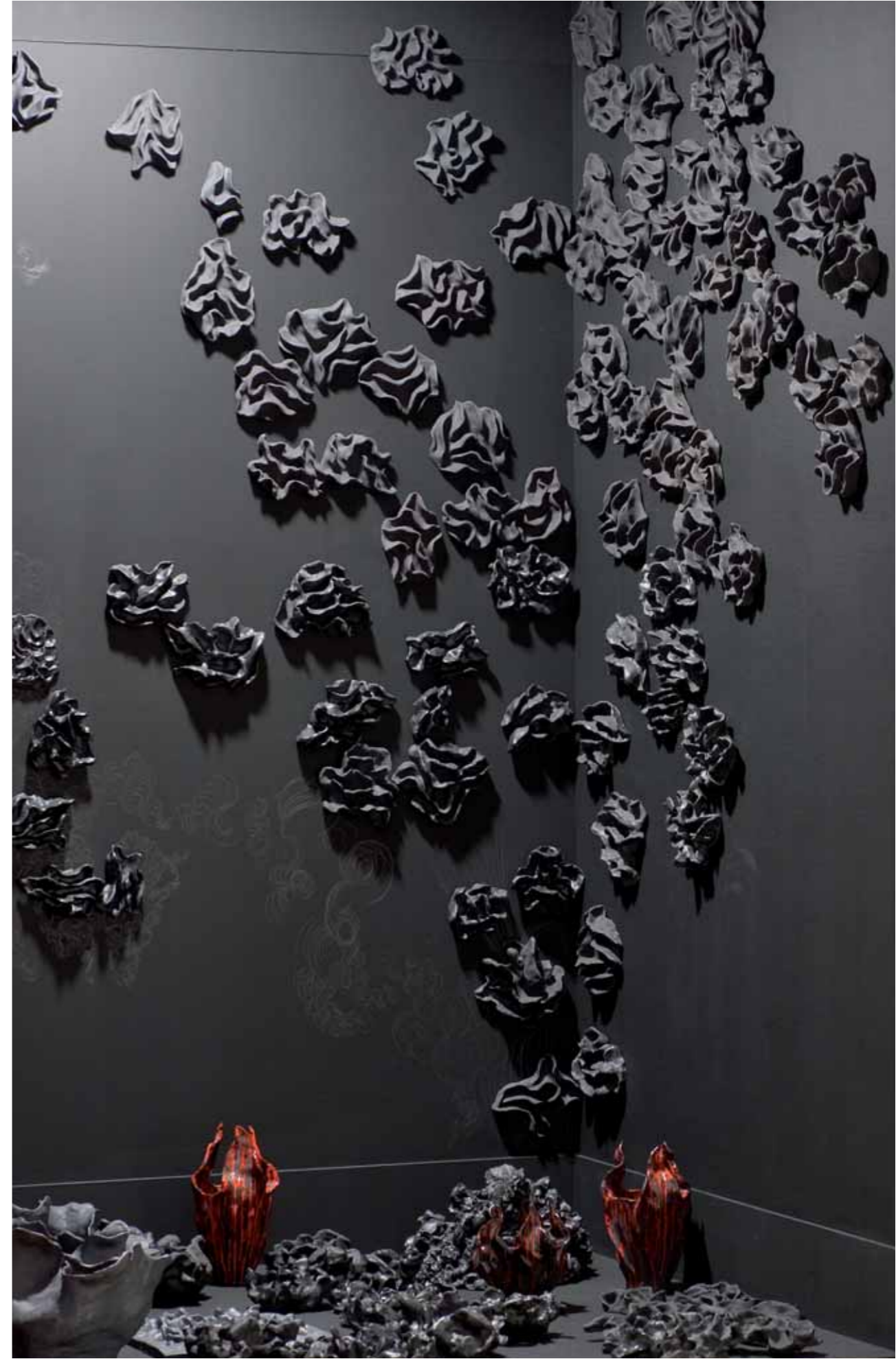


Maria Pia Oliveira  
 Caminho da perfeição | Way of perfection  
 2011 e 2013  
 Grés e porcelana | Stoneware and porcelain  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions





Maria Pia Oliveira  
 Flores e pétalas para o meu amado | Flowers and petals for my beloved  
 2011-2013  
 Grés e faiança | Stoneware and earthenware  
 320 x 225 x 160 cm





Maria Pia Oliveira  
**Lara Flame**  
 2013  
 Grés | Stoneware  
 100 x 43 x 44 cm



Maria Pia Oliveira  
**Alto no céu eu danço | High in the sky I dance**  
 2011  
 Grés / Stoneware  
 79 x 38 x 38 cm

## Sofia Castro



Sofia Castro  
Escadaria monumental e seus monstros |  
Monumental staircase and its monsters  
2010-2012  
Grés | Stoneware  
Dimensões variáveis | Variable dimensions





Sofia Castro  
S/ título | Untitled, 2011  
Grés | Stoneware  
19 cm; ø 14 cm

S/ título | Untitled, 2011  
Grés | Stoneware  
17 x 20 x 21 cm



S/ título | Untitled, 2011  
Grés | Stoneware  
15 x 20 x 19 cm



S/ título | Untitled, 2011  
Grés | Stoneware  
10 cm; ø 25 cm

Sofia Castro  
S/ título | Untitled, 2011  
Grés | Stoneware  
18 x 17 x 16,5 cm





Sofia Castro  
**S/ título | Untitled**  
 2012  
 Grés, fitas de seda e algodão | Stoneware, silk and cotton ribbons  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions

> Alexandra Oliveira e Sofia Castro  
**Crossing the line III – remake**  
 2013  
 Grés, tecido e linha de algodão | Stoneware, fabric and cotton thread  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions





Alexandra Oliveira e Sofia Castro  
 Crossing the line II – remake  
 2013  
 Grés e linha | Stoneware and thread  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions



> Sofia Castro  
 Gárgulas | Gargoyles – form of a grotesque human or animal figure  
 2012  
 Grés e contas | Stoneware and pearls  
 Dimensões variáveis | Variable dimensions



Sofia Castro  
S/ título | Untitled  
2010  
Faiança | Earthenware  
8 cm x Ø 58,2 cm

S/ título | Untitled  
2012  
Faiança | Earthenware  
77 cm x Ø 22 cm

S/ título | Untitled  
2011  
Faiança e grés | Earthenware and stoneware  
10 cm x Ø 49 cm



> Sofia Castro  
Bicho mau com coração bom-bicho ruim não morre  
| Bad animal with good heart-ill weeds grow apace  
2012  
Grés e pena de pavão | Stoneware and peacock  
feather  
Dimensões variáveis | Variable dimensions





Sofia Castro  
Seis Corações Unidos | Six United Hearts  
2011/2012  
Faiança e fiadas de pérolas | Earthenware and strings of pearls  
Dimensões variáveis | Variable dimensions



Miguel Gaspar  
Laboratório #6, works in progress  
2010/2011  
Video documentário | documentary

# biografias | biographies

## Beatriz Horta Correia

Nasceu em Lisboa onde vive e trabalha. Estudou Design e Cerâmica no IADE e Desenho no Ar.Co. Trabalha como designer desde 1983. Fundou o atelier Artlandia design em 1990, onde durante mais de 20 anos desenvolveu projectos na área do design. Prémio Revelação VI Bienal de Arte Vila Nova de Cerveira, 1988; The European Design Annual 5 – Certificate of Excellence, 2000; Prémio Design Briefing Merchandising, Fundação Serralves, 2005; Red Dot Award Communication Design 2012. Participou nas exposições: VI Bienal de Arte Vila Nova de Cerveira, 1988; Triennale di Milano – Architettura e Design de Portugal, Milão, 2004; Experimenta Design – Bienal de Lisboa, 2005; Laboratório #4 *Way Out*, Pavilhão 28, 2009; II Bienal Iberoamericana de Design, Madrid, 2010; *Arquivos Secretos*, Arquivo Municipal de Lisboa, 2012; III Bienal Iberoamericana de Design, Madrid, 2012. Exposições individuais: *Quase paisagens*, Casa Colombo-Museu do Porto Santo, 2007; *Quase paisagens*, Galeria Rosadarua, Lisboa, 2008; *Branco Silêncio*, Galeria Gomes Alves, Guimarães, 2011.

She lives and works in Lisbon. She has studied Design and Ceramics in IADE and Drawing at Ar.Co, in Lisbon. Since 1983 she works as designer and in 1990 she created the company Artlandia where for over 20 years she has developed design projects. Prémio Revelação VI Bienal de Arte Vila Nova de Cerveira, 1988; The European Design Annual 5 – Certificate of Excellence, 2000; Prémio Design Briefing Merchandising, Serralves Foundation, 2005; Red Dot Award Communication Design 2012. Group exhibitions: VI Bienal de Arte Vila Nova de Cerveira, 1988; Triennale di Milano – Architettura e Design de Portugal, Milan, 2004; Experimenta Design – Bienal de Lisbon, 2005; Laboratório #4 *Way Out*, Pavilhão 28, 2009; II Bienal Iberoamericana de Design, Madrid, 2010; *Arquivos Secretos*, Arquivo Municipal de Lisboa, 2012; III Bienal Iberoamericana de Design, Madrid, 2012. Solo exhibitions: *Quase paisagens*, Casa Colombo-Museu do Porto Santo, 2007; *Quase paisagens*, Galeria Rosadarua, Lisbon, 2008; *Branco Silêncio*, Galeria Gomes Alves, Guimarães, 2011.

[www.beatrizhortacorreia.com](http://www.beatrizhortacorreia.com)

## Bela Silva

Nasceu em Lisboa. Mestrado em Escultura pela ESBAL, curso de Cerâmica no Ar.Co, mestrado em Arte, Art Institute of Chicago. Das exposições individuais destacam-se: *Antes do mar, as águas*, Museu Nacional do Azulejo; *O armário dos celadons*, Casa-Museu Anastácio Gonçalves; *Um olhar sobre o palácio*, Museu Nacional da Ajuda. Participou em exposições colectivas no Brasil, Japão, China, França, Nova Iorque e Chicago. Tem Arte Pública na estação de metro Alvalade, Painéis de azulejos, Centro Cultural Saikai, Japão. Está representada em diferentes colecções em Portugal e no estrangeiro.

She was born in Lisbon. Degree in Sculpture, ESBAL. Ceramics degree in Ar.co, Master degree at Art Institute of Chicago. From a number of individual exhibitions: *Antes do mar, as águas*, Museu Nacional do Azulejo; *O armário dos celadons*, Casa-Museu Anastácio Gonçalves; *Um olhar sobre o palácio*, Museu Nacional da Ajuda. Group shows in Brazil, Japan, China, France, New York and Chicago. She have Public Art in Subway Station Alvalade, Lisbon, Tiles Panels in Saikai, Japan. Her work is represented in diferent collections in Portugal and abroad.

[www.belasilva.com](http://www.belasilva.com)

## Graça Pereira Coutinho

Nasceu em Lisboa onde tirou o curso de escultura na ESBAL. Em 1971 foi estudar para Londres, curso de pós-graduação ST. Martins School of Art, onde vive. Das inúmeras exposições destacam-se: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação de Serralves, Caixa Geral de Depósitos – Lisboa, Museu de Arte Contemporânea Osaka – Japão; Bienal de São Paulo – Brasil; MAC, Badajoz, Museu Historico Nacional – Rio de Janeiro; Centro Britânico, São Paulo; Centro Cultural Ecco-Brasília, etc. Tem exposto na Todd Gallery, Londres; Galeria Graça Fonseca, Lisboa; Galeria Cristina Guerra, Lisboa; Galeria Porta 33, Funchal; Galeria João Esteves de Oliveira, Lisboa, entre outras. Trabalhos em várias colecções particulares, Caixa Geral de Depósitos, Fundação António Prates, Fundação PLMJ, Museu de Arte Contemporânea Belém, Brasil, Museu de Arte Contemporânea Osaka, Japão, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural de Belém etc.

She was born in Lisbon, where she took the sculpture degree in the ESBAL. In 1971 she went to London to study, post graduation course at ST. Martins School of Art, where she still lives. From a great number of exhibitions we mention: Calouste Gulbenkian Foundation, Serralves, Caixa Geral de Depósitos – Lisbon; Museum of Contemporary Art Osaka, Japan; São Paulo Bienal, Brazil; MAC, Badajoz; Museu Historico Nacional, Rio de Janeiro; Arts Council Centre, São Paulo; Centro Cultural Ecco-Brasília, etc. She has worked with the Todd Gallery, London; Graça Fonseca Gallery, Lisbon; Cristina Guerra Contemporary Art, Lisbon; Porta 33 Gallery, Funchal; João Esteves de Oliveira Gallery, Lisbon. Her work is represented in several private collections, Caixa Geral de Depósitos, Lisbon, António Prates Foundation, PLMJ Foundation, Museum of Contemporary Art Belém, Brazil, Museum of Contemporary Art Osaka, Japan, Calouste Gulbenkian Foundation, Centro Cultural de Belém, etc.

[www.gracapereiracoutinho.com](http://www.gracapereiracoutinho.com)

### **Luís Nobre**

Vive e trabalha em Lisboa. Licenciatura (2000-01) E.S.A.D. (Caldas da Rainha).

Frequenta o Doutoramento em Desenho, FBAUL. Expõe regularmente desde 1996, destacando-se as colectivas *Sete Artistas ao Décimo Mês*, Fundação Calouste Gulbenkian (1996), *Ponto de Vista* (2008) na Fundação PLMJ, *Processo e Transfiguração*, Casa da Cerca (Almada) 2010 e *A Arqueologia do Detalhe*, Casa das Artes (Vigo) 2011. Em 2012 integrou a colectiva *Projecto Correspondencia* no Museo Tamayo, no México. Nas exposições individuais destaque para *Sector III* na Galeria Kubik, Porto, em 2013, *Factor 9n* (com Riad Miah), 2012 na Rooster gallery, NYC, *Cristal*, 2011 na Galeria Carlos Carvalho (Lisboa), *Causa-Efeito* no Museu de São Roque, 2010 e *Através das Distância Que Nos Separa*, 2005 no Pavilhão Branco do Museu da Cidade (Lisboa).

Frequentou os *International Artist Residence Programme na Location* (NYC) 2008 e *Spike Island* (Bristol) 2005.

(Lisbon, Portugal), has a degree in Fine Arts from Escola Superior de Arte e Design of Caldas da Rainha, and he is actually attending a PhD in Drawing by the Faculty of Fine Arts of Lisbon University. He does solo exhibitions since 1996 and did artistic residencies and site specific projects at Location (New York, USA, 2008) and at Spike Island (Bristol, England, 2005) and Agency Borderline. Putting in relief the solo shows *Sub.863-874*, 1997, José Malhoa Museum, Caldas da Rainha Pt; *Between Heaven and Hell*, 1998 National Museum of Natural History, Lisbon Pt; *Scales, Surfaces and Perspectives*, 2009, House-museum Dr. Anastácio Gonçalves, Lisbon; *Cause-Effect*, 2010, São Roque Museum, Lisbon, Pt. *Cristal*, 2011 Galeria Carlos Carvalho (Lisboa).

www.luisnobre.net

### **Maria Pia Oliveira**

Nasceu em Lisboa. Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Artes Plásticas no Ar.Co, em Lisboa e na School of Visual Arts, em Nova Iorque. Expõe regularmente desde meados dos anos 90.

Das suas exposições individuais, destacam-se: *Viagens* (Galeria Diferença, Lisboa, 1999), *How I Became a Cloud* (Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2001), *On White Air* (Museu da Cidade, Lisboa, 2003), *Bum...* (Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2005), *(E)merge* (Museu da Água, Coimbra, 2007), *Clothilde + Celeste* (Casa da Cerca, Almada, 2009), *Gravidade* (Ermida de Belém, Lisboa, 2010) e *Clarear as Nuvens Densas Acumuladas* (Palácio Belmonte, Lisboa, 2011).

Está representada em diversas colecções públicas em Portugal e no estrangeiro.

She was born in Lisbon in 1964. She lives and works in Lisbon. She has studied Visual Arts in Ar.Co, in Lisbon and in School of Visual Arts in New York. She has exhibited regularly since mid-1990s. Of special note among her recent solo shows are: *Viagens* (Diferença Gallery, Lisbon, 1999), *How I Became a Cloud* (Pedro Oliveira Gallery, Oporto, 2001) *On White Air* (Museu da Cidade, Lisbon, 2003) *Bum...* (Pedro Oliveira Gallery, Oporto, 2005), *(E)merge*, (Museu da Água, Coimbra, 2007), *Clothilde+Celeste* (Casa da Cerca, Almada, 2009), *Gravidade* (Ermida de Belém, Lisbon, 2010) e *Clarear as Nuvens Densas Acumuladas* (Palácio Belmonte, Lisbon, 2011).

Her work is represented in several private and public collections, national and abroad.

m.pia.oliveira@netcabo.pt

### **Sofia Castro**

Lisboa, 1968. Vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Escultura na F.B.A.U.L., 1993.

Estudou Desenho e Escultura no Ar.Co. e realizou diversos cursos complementares nas áreas de produção, curadoria, história da arte, design e vídeo. Dos seus projetos destacam-se: *Efémeros Sentidos; Choque Eléctrico, Laboratório Terra* – Tapada da Ajuda; *Ocupação LAB#2* – Ministério das Finanças; *Laboratório#3 Afectos* – Quinta da Lágrimas; *Laboratório#4 Way Out* – Pavilhão 28; *Laboratório#5 Welcome* – Museu de Artes Decorativas, FRESS, *Crossing the Line* c/ Alexandra Oliveira e a ilustração de dois livros: *Lengas Lengas*, 1993 e *Mais Lengas*, 2007, Livros Horizonte.

De 1996 a 2011 foi responsável pela coordenação e produção de exposições de Arte, no Museu da Cidade e no Museu Bordalo Pinheiro em Lisboa. Tem editado vários catálogos. Atualmente trabalha no A.M.L. – Fotográfico, sendo responsável pela coordenação e produção de exposições de fotografia. É curadora de exposições de arte contemporânea.

Lisbon, 1968. Lives and works in Lisbon. Degree in Sculpture, Lisbon Fine Arts School, 1993.

She studied drawing and sculpture at Ar.Co, and held several additional studies in production, coordination, history of art, graphic design and video.

From her projects highlighting *Efémeros Sentidos; Choque Eléctrico, Laboratório Terra*, 2006; *Ocupação LAB#2*, 2008; *Laboratório#3 Afectos*, 2008; *Laboratório#4 Way Out*, 2009; *Laboratório#5 Welcome*, 2010 and *Crossing the Line* with Alexandra Oliveira. She is the illustrator of two children books.

From 1996 to 2011 was in charge of the supervision production and graphic design of the Contemporary Art exhibitions at the City Museum and Bordalo Pinheiro Museum in Lisbon. Has edited several catalogs. Currently working in the Municipal Archive of Lisbon – photographic, is responsible for the programming and production of exhibitions and curator of exhibitions of contemporary art and photography.

sofiyabox@sapo.pt